



O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA INTEGRAÇÃO ENSINO E EXTENSÃO: O CASO DO PROJETO UNIBEM DA ESCOLA DE NEGÓCIOS DA UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ – UNIVALI

AYRTON SANTOS DE QUEIROZ

Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI
ayrtonsantos@univali.br

GUSTAVO BEHLING

Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI
behling@univali.br

JOSIANE DA LUZ

Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI
josiluz@univali.br

MILEIDE MARLETE FERREIRA LEAL SABINO

Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI
mileide.sabino@univali.br

SAMARA APARECIDA DA SILVA GARCIA

Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI
samaras@univali.br

RESUMO

Com vistas a melhor articular os processos de ensino-pesquisa-extensão e adotar metodologias ativas de ensino-aprendizagem, a direção da Escola de Negócios da Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI desenvolveu, no ano de 2015, o Projeto de Extensão Unibem. O projeto é voltado à inserção em sala de aula de situações-problemas de organizações privadas, públicas ou sem fins lucrativos a fim de que os alunos estudem tais problemáticas e contribuam com a melhoria dos processos de gestão destas organizações. A metodologia do projeto propicia aos acadêmicos um ensino prático e voltado para a realidade das organizações locais, além de contribuir com a melhoria da gestão destes parceiros. Apenas ano de 2017, foram realizados 43 atendimentos a organizações que envolveram 997 alunos e 30 professores de 7 cursos de graduação diferentes, em atividades de extensão universitária. Já em 2018-1 foram envolvidos 7 cursos e 23 disciplinas, contando com a participação de 17 professores colaboradores e 513 acadêmicos no atendimento à 25 organizações parceiras. O objetivo deste artigo, descritivo, elaborado a partir de um relato de experiências é apresentar a dinâmica de funcionamento do Projeto Unibem bem como discutir os resultados quantitativos e qualitativos obtidos à luz da teoria sobre metodologias ativas e extensão universitária.

Palavras-chave: Metodologias ativas; Extensão Universitária; Ensino.

1. INTRODUÇÃO

Apesar dos esforços empregados pelas universidades na integração das práticas de ensino, pesquisa e extensão ainda persiste um distanciamento entre as atividades desenvolvidas no âmbito universitário e a comunidade que a cerca, principalmente em se tratando dos cursos de graduação na área da gestão e a sua relação com a comunidade empresarial.

Não é raro, no mundo dos negócios, ouvir afirmações do tipo “isso só funciona na teoria”, “quero ver aplicar isso na prática”, “saber é uma coisa, fazer é outra” e até mesmo “aqui no mercado é diferente” se referindo ao conhecimento acadêmico. Em contrapartida, é fato que, muitas vezes professores e pesquisadores de administração e áreas correlatas preocupam-se menos do que o necessário com a aplicabilidade de suas pesquisas e conhecimentos gerados na universidade à realidade local.

Fato é que esses conceitos pré-formados acabam por reduzir a interação entre as universidades e as empresas, criando barreiras que impedem a troca de conhecimentos e de experiências, que beneficiariam tanto a comunidade acadêmica na geração de conhecimento útil e aplicável quanto o meio empresarial por meio da incorporação desse conhecimento, capaz de gerar melhorias significativas e propiciar a inovação e sustentabilidade dos negócios.

Pensando em meios de reduzir a distância entre a universidade e as empresas e atenta à missão institucional enquanto universidade comunitária, a direção da Escola de Negócios, da Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, desenvolve o Projeto de Extensão Unibem, em funcionamento desde 2015. O projeto é voltado para o desenvolvimento de ações de extensão de suporte à gestão de organizações da sociedade civil organizada, seus participantes, trabalhadores e organizações governamentais e não governamentais e tem como objetivo direcionar as organizações conveniadas, a partir do estudo de suas realidades, para uma gestão autônoma e sustentável.

A idealização do Projeto Unibem foca nos mais diversos stakeholders: a) para a universidade é a expressão de sua função enquanto comunitária, uma vez que não há custos para as organizações que se dispõem a ser locais de experiência; b) às organizações, já que após estudadas, são disponibilizadas soluções sob as mais diversas perspectivas que podem aprimorar seus processos de gestão de forma gratuita; c) os professores colaboradores, que tem a possibilidade de articular as teorias ensinadas às práticas e atualizar constantemente seu *know how*; d) ao aluno, para o qual é ofertado um ensino ativo no qual a resolução dos problemas é a chave para a aplicação dos conhecimentos aprendidos; e) por fim, a sociedade, uma vez que organizações mais autônomas e sustentáveis são economicamente mais rentáveis e maiores geradoras de empregos.

A iniciativa visa trabalhar as dificuldades de gestão das empresas da região em sala de aula, no formato de aprendizagem baseada em problemas/projetos pelos acadêmicos com a supervisão dos professores. Ao final, os alunos apresentam visões e soluções diversas para o problema estudado. Assim, insere-se a realidade do mercado local em sala de aula para que os alunos possam experienciar tal panorama e aplicar as teorias estudadas nas empresas da sua região, desenvolvendo estratégias que atendam as demandas locais e com isso promover o desenvolvimento econômico.

Além da integração ensino-extensão, o Projeto Unibem objetiva essencialmente promover a utilização de metodologias ativas no ensino da Administração, por meio da resolução de problemas, da vivência pelos alunos de situações reais e desafiantes, similares às quais enfrentarão na sua carreira profissional, contribuindo para uma melhor formação dos estudantes.

O objetivo deste artigo é apresentar a metodologia de funcionamento do Projeto Unibem bem como demonstrar os resultados das ações desenvolvidas ao longo do ano de

2017. Para isso, o presente artigo caracteriza-se, do ponto de vista metodológico, como um estudo descritivo elaborado com o emprego de dados secundários coletados por análise documental para evidenciar os resultados quantitativos e por meio de relato de experiências dos autores quanto aos resultados qualitativos.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De forma a realizar a conexão entre a prática detalhada no relato de experiência e a teoria, a fundamentação teórica divide-se em dois tópicos: Notas teóricas sobre metodologias ativas e o ensino da Administração e Notas teóricas sobre a extensão universitária e o ensino da Administração.

2.1 NOTAS TEÓRICAS SOBRE METODOLOGIAS ATIVAS E O ENSINO DA ADMINISTRAÇÃO

Muito discute-se acerca das metodologias que as Instituições de Ensino Superior vêm utilizando ao longo dos anos, pois um dos maiores desafios da educação é aplicar estratégias de ensino que aliem a teoria com a prática que visem a formação de um profissional capaz de lidar com problemas do seu cotidiano.

Diante desse debate encontram-se as metodologias ativas, que partem do princípio que o aprendizado se dá por meio de problemas, situações reais e desafios; os mesmos que os acadêmicos vivenciarão na sua vida profissional desenvolvendo assim o seu potencial intelectual, possibilitando que essas experiências ocorram de forma antecipada, durante o curso. (BERBEL, 1998; MORÁN, 2015)

Paiva et al. (2016) relatam que a integração entre teoria e prática, é desenvolvida por meio das metodologias ativas, que prometem um novo olhar na formação, tornando-a mais sólida, coerente e efetiva, que se conhece por aprendizagem significativa.

A medida que são oportunizadas de forma planejada situações de aprendizagem envolvendo a problematização da realidade que o acadêmico está inserido, o mesmo tem papel ativo como protagonista do seu processo de aprendizagem, interagindo com o conteúdo, ouvindo, falando, perguntando e discutindo, estará exercitando diferentes competências e habilidades como refletir, observar, comparar, inferir, dentre outras, reelaborando assim novas práticas, não apenas ouvindo aulas expositivas que muitas vezes são mais monologadas que dialogadas. (DIESEL; BALDEZ; MARTINS, 2017; MÓRAN, 2015).

Diesel, Baldez e Martins (2017) afirmam que metodologia ativa é o oposto ao método tradicional, onde os acadêmicos possuem postura passiva quando estudam as teorias. O método ativo propõe o inverso, pois o objetivo é torná-los protagonistas, assumindo um papel ativo na aprendizagem, valorizando suas experiências, saberes e opiniões, utilizando essa dinâmica para construção do conhecimento.

Levando em consideração que metodologias ativas podem ser aplicadas em diferentes áreas do conhecimento, destaca-se a área da administração, que assume papel importante nesse processo, onde o ambiente corporativo é o maior propulsor para que seja colocado em prática esse tipo de método.

Justifica-se a importância do método ativo para área, devido à mudança do perfil do estudante de administração nos últimos tempos, em especial ao que tange o âmbito “profissional”, hoje se exige não apenas conhecimentos específicos da área, mas também a capacidade de desenvolver competências múltiplas e uma visão do todo no ambiente organizacional (SOUZA, VERDINELLI, 2013).

Gobbo, Beber e Bonfiglio (2016) ressaltam que a competência técnica do administrador perpassa pela sua capacidade de identificar os ativos intangíveis a fim de

transformar de maneira prática, preparando os acadêmicos para as mudanças dos processos e das necessidades no contexto organizacional, compreendendo o paradoxo entre mercado e suas mudanças.

Nesse sentido destaca-se que há relação entre metodologias ativas e o ensino da administração, sendo que essa relação visa à substituição de um conceito prévio para a solução de problemas, ampliando assim seus conhecimentos, onde o acadêmico recebe o problema, compreende, discute de acordo com o seu ponto de vista, chegando a uma solução. Percebe-se por meio desse processo ensino aprendizagem que não se entrega uma concepção pronta ao acadêmico, possibilita sim o mesmo compartilhar suas vivências, expressando em sala de aula inúmeras situações que o mesmo vive no dia a dia, seja no ambiente organizacional ou social. (CORRÊA et al., 2016)

2.2 NOTAS TEÓRICAS SOBRE A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E O ENSINO DA ADMINISTRAÇÃO

As atividades extensionistas nasceram da necessidade de se desenvolver um elo entre as universidades e a sociedade, sendo caracterizada como uma importante função que relaciona o ensino e a pesquisa para socializar o conhecimento produzido e fomentando a responsabilidade social das instituições (DE NEZ; ESSER, 2016). Todavia, segundo Pereira Filho e Freitas (2015), inicialmente, a trajetória da extensão universitária no Brasil foi marcada pelo forte apelo assistencialista e muitas vezes realizada de maneira desvinculada da pesquisa e do ensino.

A partir da divulgação do Plano Nacional de Educação 2014-2024, especificamente da meta 12.7 que prevê a inserção curricular da extensão universitária em cerca de 10% do total de créditos exigidos para a graduação, retomou-se a discussão da necessidade de vinculação das ações extensionistas ao ensino e a pesquisa (BRASIL, 2014).

Nesse sentido, Faria (2015, p. 75) afirma que “a abordagem teórica que defende a extensão como forma de integração das universidades com a sociedade, buscando contribuir para o desenvolvimento educacional, parte do pressuposto de que a extensão universitária é indissociável do ensino e da pesquisa”

De Nez e Esser (2016) argumentam que a extensão, juntamente com o ensino e a pesquisa, possibilita que as universidades cumpram sua responsabilidade de promover o desenvolvimento econômico e social, mas para que esse objetivo seja atingido, se faz necessária a socialização dos conhecimentos gerados por meio dos projetos extensionistas.

Braga et al. (2016, p. 97), defendem que como formadora de profissionais para atuar nas mais diversas áreas do conhecimento, as universidades devem articular os seus processos de formação de modo a atender às demandas da sociedade local.

Ao ser executada desta maneira, a prática extensionista estimula os acadêmicos a participar plenamente da prática constante de aprender, integrando os conhecimentos científicos às peculiaridades de suas comunidades, considerando seus hábitos e costumes (CARDOSO et al., 2016). O aprendizado gerado nas atividades de extensão torna os alunos mais ativos na vida acadêmica, realizam atividades extras e desenvolvem habilidades pessoais imprescindíveis para a sua carreira profissional e sua vida pessoal (MINETTO et al., 2016).

Para Minetto et al. (2016), mais do que contribuir para a formação dos discentes, os projetos de extensão são essenciais para promover a interação entre a universidade e a comunidade, integrando os conhecimentos acadêmicos aos saberes populares e proporcionando o desenvolvimento regional. De Nez e Esser (2016) complementam que os projetos de extensão cooperam para a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

Percebe-se, a partir da revisão realizada, a importância das atividades extensionistas para promover um ensino de Administração que integre os saberes produzidos na

Universidade às realidades locais, tornando os futuros administradores mais preparados para lidar com o contexto que enfrentarão em sua atividade profissional.

3. METODOLOGIA

O presente trabalho se trata de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, cujo objetivo é apresentar o funcionamento do Projeto Unibem, especialmente no que tange o emprego de metodologias ativas e a integração ensino-extensão no curso de Bacharelado em Administração, além de descrever os resultados alcançados pelo projeto no ano de 2017.

De acordo com Köche (2001, p.124), a pesquisa descritiva “[...] constata e avalia as relações à medida que essas variáveis se manifestam espontaneamente em fatos, situações e nas condições que já existe”.

Os dados apresentados caracterizam-se como secundários e foram coletados por meio da análise documental, em relatórios de controle da organização (ROESCH, 2012). O relato foi desenvolvido por professores responsáveis pela condução do projeto junto à três diferentes cursos de Administração da Escola de Negócios da Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, sendo três deles professores responsáveis pelo Projeto e dois coordenadores de curso.

4. RESULTADOS

O objetivo do projeto de extensão Unibem é: “Estimular e capacitar às organizações privadas e públicas para que estruturam e desenvolvam de forma autônoma a sua gestão e tenham sustentabilidade”.

Para atender a esse objetivo, o projeto visa envolver três públicos-alvo específicos, sendo eles:

- **Organizações:** público, privadas ou da sociedade civil de interesse público que tem alguma dificuldade de gestão e dúvidas de como resolvê-la.
- **Acadêmicos:** matriculados nos cursos/disciplinas do Centro de Ciências Sociais Aplicadas-Gestão envolvidos no projeto.
- **Professores:** das disciplinas selecionadas para participação no projeto.

A equipe fixa do projeto é composta por: **a) coordenador do projeto**, responsável por conduzir as atividades junto aos demais participantes e prestar contas à direção do centro; **b) professor responsável pelo projeto** em cada campi onde são ofertados cursos do Centro de Ciências Sociais Aplicadas-Gestão, totalizando cinco professores, sendo um destes o coordenador do projeto; **c) três bolsistas**, responsáveis por auxiliar os professores responsáveis de cada campus nas atividades administrativas do projeto. Além destes membros fixos, o projeto conta com a participação de **d) professores colaboradores** que participam por meio das suas disciplinas regulares; **e) acadêmicos** matriculados nas disciplinas envolvidas no projeto. A supervisão geral do projeto é realizada por cada coordenador de curso envolvido e pela direção do centro.

O mapeamento das disciplinas a serem ofertadas em cada semestre e dos professores interessados em participar do projeto, bem como a prospecção das organizações parceiras devem ser realizados pelo coordenador do curso em parceria com o professor responsável pela condução do projeto no campus.

Com a oferta de disciplinas definida, a prospecção das organizações é realizada por meio de visitas em associações comerciais nos municípios de atuação da UNIVALI, realização de palestras, participação em eventos do meio empresarial, entrevistas em meios de comunicação locais, divulgação por meio das redes sociais, entre outros.

Quando uma organização se mostra interessada em participar do projeto, é realizada uma visita pelo professor responsável pelo projeto naquele campus para verificar se a

dificuldade de gestão apresentada pela organização é passível de ser trabalhada no projeto e adequada às disciplinas ofertadas no curso. Em caso positivo, um convênio de cooperação entre a UNIVALI e a organização parceria é firmado para formalizar o vínculo.

O início efetivo das atividades se dá com uma visita técnica dos alunos e professor colaborador à organização a ser estudada, ou em alguns casos, com uma visita do responsável pela organização à sala de aula, conforme pode ser visualizado na Figura 1. O objetivo, em ambos os casos, é aproximar os alunos do problema a ser trabalhado, para que os acadêmicos que, nesse momento já detêm os conhecimentos científicos necessários, possam diagnosticar o (s) problema (s) da organização.

Figura 1: Palestra realizada pelo proprietário da empresa Container Suplementos e visita técnica realizada à empresa



Fonte: Acervo do Projeto de Extensão Unibem (2017).

Após o contato com a problemática a ser trabalhada, os alunos são reunidos em grupos (entre quatro e seis integrantes) para iniciar o desenvolvimento das atividades. É importante ressaltar que os trabalhos são desenvolvidos em sala de aula, durante o período da disciplina, como atividade curricular e com o acompanhamento e supervisão constante dos professores colaboradores. O tempo para desenvolvimento dos trabalhos varia de acordo com a disciplina e a problemática abordada, mas cabe destacar que essa organização é realizada de forma prévia no início do semestre, momento de elaboração do plano de ensino por parte do professor colaborador. Todas as atividades do projeto, como possuem caráter curricular, constam do processo de avaliação das disciplinas, com peso definido pelo professor colaborador.

Figura 2: Bancas de apresentação de trabalhos do curso de Administração



Fonte: Acervo do Projeto de Extensão Unibem (2017).

Após o período destinado a elaboração dos trabalhos, o responsável pela organização estudada é convidado a participar de uma sessão de apresentação dos trabalhos, onde cada grupo apresenta as suas propostas e sana as possíveis dúvidas dos representantes da organização parceira. As bancas de apresentação, conforme pode ser observado na Figura 2, contam, além dos representantes da empresa, com o professor colaborador responsável pela disciplina e mais um professor convidado, de forma a discutir os pontos fortes e a desenvolver de cada proposta.

Finalizada a correção dos trabalhos por parte do professor colaborador, o responsável pelo projeto visita novamente à organização parceira para realizar a entrega dos relatórios finais, verificar a satisfação do parceiro em relação ao projeto e prospectar possíveis novas atividades a serem realizadas, mantendo o vínculo com as organizações parceiras.

A Figura 3 apresenta as etapas da metodologia de trabalho do projeto Unibem, de forma sistematizada, onde apresentam as seis etapas a seguir: 1) Visita as empresas para levantamento das necessidades análise de viabilidade e participação; 2) Elaboração do convênio de cooperação; 3) Empresa apresenta o problema; 4) Desenvolvimento dos trabalhos; 5) Apresentação e entrega final dos trabalhos; 6) Manutenção da parceria em outras atividades e projetos.

Figura 3: Dinâmica de funcionamento do Projeto Unibem



Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

5. RESULTADOS ALCANÇADOS

No ano de 2017 foram envolvidos no Projeto Unibem sete cursos de graduação (cinco bacharelados, dentre esses três em Administração e dois cursos superiores de tecnologia, em áreas correlatas – Marketing e Recursos Humanos). Ao todo, quarenta e uma disciplinas nos dois semestres compuseram as ofertas de atividades do projeto envolvendo a participação de 997 alunos e denotando a curricularização da extensão universitária. Além da equipe fixa, o projeto contou com o auxílio de 30 professores colaboradores e atendeu a 43 organizações de 33 atividades econômicas diferentes, o que confirma a diversidade de situações trabalhadas pelos acadêmicos em sala de aula, conforme pode ser visto no Quadro 1. Desde a sua implantação, em 2015, o projeto contou com a participação de 2.046 alunos e realizou 143 atendimentos a empresas.

Quadro 1 – Resultados quantitativos no ano de 2017.

Campus	Curso	Disciplinas	Professores Colaboradores	Alunos Envolvidos	Organizações Atendidas
Baln. Camboriú	CST Recursos Humanos	8	6	164	8
	CST Marketing	8	6	150	8
Biguaçu	Administração	5	4	119	6
	Ciências Contábeis	2	2	48	3
Itajaí	Administração	5	4	206	5
	Logística	5	3	106	5
Tijucas	Administração	8	5	204	8
Total		41	30	997	43

Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Além dos resultados quantitativos, uma série de benefícios qualitativos pôde ser observada no decorrer do ano, dentre os quais pode-se destacar: a oferta de um ensino mais prático e articulado às demandas locais por parte da universidade, uma melhor formação profissional aos acadêmicos que, durante o processo de formação vivenciam experiências reais diversas, maior visibilidade dos alunos no mercado de trabalho, visto a relação estabelecida com diversas organizações durante a sua formação. Para as organizações parceiras, o projeto oferece a possibilidade de melhorias significativas, novas perspectivas, com olhar de fora da organização que propiciam a inovação e a identificação de novos talentos.

Em termos de vinculação com a pesquisa, por intermédio do projeto, três Trabalhos de Conclusão de Estágio (TCE) estão sendo desenvolvidos em organizações parceiras, de forma a dar continuidade às ações sugeridas pelos acadêmicos nas atividades do projeto. Além disso, professores responsáveis pelo projeto publicaram um capítulo no livro Volume 5 – ForExt Nacional 2017 denominado "A Extensão Universitária no protagonismo e na qualificação da formação do estudante". O artigo intitulado "Projeto Unibem: um relato de experiência sobre a extensão universitária no âmbito do Centro de Ciências Sociais Aplicadas - Gestão da UNIVALI" compartilha as experiências com a condução do projeto no ano de 2016.

Entende-se que, com o Projeto Unibem a Escola de Negócios da UNIVALI consegue disseminar o conhecimento gerado, por meio de um diálogo constante com a comunidade empresarial além de reforçar a qualidade de ensino que é sua grande missão. O Quadro 2 associa os resultados qualitativos alcançados com o projeto no ano de 2017 às notas teóricas sobre metodologias ativas e extensão universitária apresentadas previamente na revisão de literatura, evidenciando a associação da metodologia do projeto à teoria.

Quadro 2: Resultados do Projeto Unibem à luz da teoria

Resultados Alcançados com o Projeto Unibem	Notas Teóricas sobre Metodologias Ativas	Notas Teóricas sobre a Extensão Universitária
Associação Ensino-Pesquisa-Extensão com a inserção da extensão em sala de aula e	Metodologias ativas partem do princípio que o aprendizado se dá por meio de problemas, situações	A extensão universitária é

continuidade das atividades por meio de Trabalhos de Conclusão de Estágio (TCE).	reais e desafios; os mesmos que os acadêmicos vivenciarão na sua vida profissional	indissociável do ensino e da pesquisa (FARIA, 2015)
Troca de conhecimentos e experiências entre professores, acadêmicos e organizações parceiras.	As instituições de ensino superior devem ir além da formação técnica e profissional, mas em cumprimento às normas governamentais que norteiam o setor, devem estar voltadas para um ensino humanizado, diferente e desafiador, capaz de criar profissionais reflexivos, críticos e que, de forma ética e eficiente, sejam capazes de contribuir para a evolução da sociedade brasileira. (GOBBO; BEBER; BONFIGLIO, 2016)	Socialização dos conhecimentos gerados e cumprimento da sua responsabilidade de promover o desenvolvimento econômico e social (DE NEZ; ESSER, 2016)
As atividades do projeto são desenvolvidas em empresas da região, familiarizando o aluno com as demandas locais e melhor preparando-o para o mercado de trabalho.	As boas escolas sempre se preocupam em dialogar com o seu entorno, em fazer visitas, atividades, projetos e também, o que as tecnologias em rede permitem (MORÁN, 2015)	Articulação dos processos de formação para atendimento às demandas da sociedade local (BRAGA et al. 2016)
A metodologia ativa empregada no projeto torna o aluno o principal ator no processo de ensino-aprendizagem, desenvolvendo competências essenciais a sua formação profissional.	Nas metodologias ativas de aprendizagem o docente enquanto construtor da produção do conhecimento assume o papel de orientador, transformando o acadêmico em protagonista de sua própria aprendizagem [...] (GOBBO, BEBER; BONFIGLIO, 2016) Metodologias ativas surgem como alternativa para a educação superior e para um melhor aperfeiçoamento do acadêmico para o mercado de trabalho. (CORRÊA et al., 2016)	A prática extensionista estimula os acadêmicos a participar plenamente da prática constante de aprender (CARDOSO et al., 2016). O aprendizado gerado nas atividades de extensão torna os alunos mais ativos na vida acadêmica e desenvolvem habilidades pessoais imprescindíveis para a carreira profissional e sua vida pessoal (MINETTO et al., 2016).

Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

O semestre de 2018-1 fechou com um resultado expressivo no projeto envolvendo 7 cursos e 23 disciplinas, contando com a participação de 17 professores colaboradores e 513 acadêmicos no atendimento à 25 organizações parceiras.

6. CONCLUSÃO

O objetivo deste artigo foi apresentar a metodologia de trabalho do Projeto de Extensão Unibem além de divulgar os resultados quantitativos e qualitativos alcançados no ano de 2017, à luz das metodologias ativas e da extensão universitária. Percebe-se, com dois anos de implantação do projeto a sua consolidação no âmbito da Escola de Negócios da UNIVALI, o reconhecimento por parte dos acadêmicos da importância das atividades práticas realizadas para a sua formação e das organizações parceiras da contribuição gerada aos seus processos de gestão.

Preocupada em oferecer um ensino de qualidade e adequado às mudanças sociais, das organizações e do perfil dos alunos, a UNIVALI tem empregado em seus processos a utilização de metodologias ativas e o Projeto Unibem tem a característica de transformar o aluno em ator central do seu aprendizado. Possibilitar que os acadêmicos percebam significância nos resultados de seus trabalhos, por meio da melhoria das organizações e da

sociedade onde vivem é fundamental para que os mesmos se engajem nas atividades propostas.

Acredita-se, desse modo que o Projeto Unibem tem conseguido alcançar os objetivos aos quais se propõe, tornando a extensão universitária indissociável do ensino e da pesquisa (FARIA, 2015), socializando os conhecimentos gerados e cumprindo a responsabilidade institucional de promover o desenvolvimento econômico e social (DE NEZ; ESSER, 2016), articulando os processos de formação às demandas da sociedade local (BRAGA et al. 2016) e estimulando os acadêmicos a participarem de forma ativa da prática de aprender (CARDOSO et al., 2016), desenvolvendo além das competências técnicas um olhar crítico, ético e voltado para a solução dos problemas locais.

REFERÊNCIAS

BERBEL, Neuzi Aparecida Navas. **A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos?.** Interface – Comunic, Saúde, Educ, 2, p. 139-153, 1998.

BRAGA, Antonio Wescla Vasconcelos et al. **Extensão universitária e educação: contribuições do projeto Prevest/uva à formação acadêmica e social.** SANARE - Revista de Políticas Públicas, v. 14, n. 1, 2015.

Brasil. Plano Nacional de Educação (PNE). **Plano Nacional de Educação 2014-2024 [recurso eletrônico]** : Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014.

CARDOSO, Andréa Catelan et al. **O estímulo à prática da interdisciplinaridade e do multiprofissionalismo: a Extensão Universitária como uma estratégia para a educação interprofissional.** Revista da ABENO, v. 15, n. 2, p. 12-19, 2015.

CORRÊA, Carlos Alexandre Duarte et al. **Como a utilização de metodologias ativas de ensino pode contribuir para melhorar a aprendizagem em um curso de Administração.** Int. J. Activ. Learn. v. 1, n. 1, p. 9-15, jul./dez, 2016.

DE NEZ, Egeslaine; ESSER, Fernanda. **A extensão universitária sob foco de estudo: reflexões sobre limites e desafios.** Interagir: pensando a extensão, n. 21, p. 01-16, 2016.

DIESEL, Aline; BALDEZ, Alda Leila Santos; MARTINS, Silvana Neuman. **Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica.** Revista Thema, v. 14, n. 1, p. 268-288, 2017.

FARIA, Juliete Prado de. **Extensão Universitária como Mecanismo de Desenvolvimento Educacional e Social no Brasil.** Fragmentos de Cultura, v. 25, n. 1, p. 75-82, 2015.

GOBBO, André; BEBER, Bernadette; BONFIGLIO, Simoni Urnau. **Metodologias ativas de aprendizagem: uma experiência de qualidade no ensino superior de Administração.** Revista Educação e Emancipação, São Luís, v. 9, n. 3, jul./dez, p. 251- 276, 2016.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de Metodologia Científica: teoria da ciência e prática de pesquisa.** 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MINETTO, Cleomar et al. **A Extensão Universitária na Formação de Estudantes do Curso de Administração–UFFS**, Campus Cerro Largo. Revista Conbrad, v. 1, n. 1, p. 33-46, 2016.

MÓRAN, José. **Mudando a educação com metodologias ativas**. Coleção Mídias Contemporâneas. Convergência Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. v. 2, PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015.

PAIVA, Marlla Rúbya Ferreira et al. **Metodologias ativas de ensino-aprendizagem**: revisão integrativa. SANARE – Sobral, v. 15, n. 02, p. 145-153, jun/dez, 2016.

PEREIRA FILHO, José Eduardo; DE FREITAS, Maria Alice Ilha Niederauer. **A dinâmica da extensão universitária**: um breve relato dos desafios de uma IES e sua inserção social sob a perspectiva do ensino e pesquisa. Ciência Atual – Revista Científica Multidisciplinar das Faculdades São José, v. 5, n. 1, 2015.

SOUZA, Nilana Rodrigues; VERDINELLI, Miguel Angel. **Aprendizagem ativa em administração**: um estudo da aprendizagem baseada em problemas (PBL) na graduação. Pretexto, v. 15, p. 29-47, 2013.